"Não confiem plenamente em mim. Me cobrem!"
DANIEL RODRIGUEIRO, SUBPREFEITO

comunidade

Subprefeito visita o Jardim São Remo

Daniel Rodrigueiro prestou esclarecimentos e anunciou planos para a comunidade

Carolina Moniz
Renata Garcia Ferreira

O subprefeito do distrito Butantã, Daniel Barbosa Rodrigueiro, compareceu à São Remo, no último dia 30, e realizou uma reunião com moradores no Circo-Escola.

O objetivo da visita era conceder informações sobre o Previn, mas a maior parte do encontro foi dedicado a outras questões, como o caso dos desabamentos que aconteceram na região do Riacho Doce, em fevereiro deste ano.

Prevenção de incêndios

O projeto Previn é um programa da Prefeitura de São Paulo com o objetivo de evitar incêndios em assentamentos precários.

A comunidade contará com treze voluntários para o corpo de brigadistas e mais três zeladores. Eles farão um primeiro atendimento em caso de incêndio, até que os bombeiros cheguem à ocorrência. Segundo a Associação de Moradores, as folhas de inscrição dos voluntários já foram encaminhadas para a Subprefeitura.

O Jardim São Remo será a primeira comunidade do distrito Butantã na qual ele será implantado.

Problema que persiste

Durante a reunião, o subprefeito foi questionado sobre a situação no Riacho Doce. Segundo ele, o processo movido pela Subprefeitura para ter a posse do terreno deve passar pelos "altos escalões da Prefeitura". Por isso, ele ainda não pode fazer muito.

Primeiro, é necessário saber se o terreno pertence ao município ou à USP. Se for da prefeitura, ele poderá auxiliar os moradores.

O subprefeito disse, também, que não há impedimento para ações da subprefeitura, mesmo que o terreno seja da USP. Mas ainda são poucas as iniciativas tomadas. O auxílio-moradia ainda não está sendo pago às vítimas da enchente, pois a verba só será disponibilizada se a posse for doada ao município pela universidade.

O subprefeito se comprometeu a limpar o córrego Riacho Doce, atendendo a um pedido da moradora Mariana Machado. Essa medida "pode demorar alguns dias", como afirmou Daniel. Porém, diminuirá a possibilidade de novas enchentes e, assim, de mais desabamentos e prejuízos.

Como o subprefeito havia prometido, um geólogo e uma geógrafa, juntamente com a Defesa Civil, foram ao Riacho Doce. A visita ocorreu no dia quatro de maio. Entretanto, ao contrário do esperado, eles não realizaram a análise do terreno. O subprefeito disse na reunião que eles iriam realizar um laudo de risco das habitações, mas os técnicos informaram o NJSR que este já havia sido concluído.

A assessoria da subprefeitura esclareceu que recebeu o documento na mesma semana e vai abrir um processo para solicitar mais verba.

"Não confiem plenamente em mim. Me cobrem!", afirmou Rodrigueiro, convidando todos os moradores da comunidade a procurá-lo sempre que tiverem algum questionamento ou necessidade.

JOÃO PAULO FREIRE SANTOS

Subprefeito Daniel: "não sei quem é o responsável pelo Riacho Doce"

Dentista voluntário atende crianças

Celia Moliner Vicente

Na quarta-feira, dia quatro, Bruno Luciano atendeu dez crianças do Jardim São Remo em seu consultório. O serviço foi o resultado de uma parceria entre a ONG Alavanca e o dentista.

O projeto, que já existe há um ano, busca atender todas as crianças da comunidade que tenham entre seis e dez anos de idade.

Para o dentista, esse é o momento ideal para ensiná-los a crescer sem futuros problemas dentários: "embora no começo do tratamento as crianças sintam um certo receio, a primeira consulta é mais de apresentação".

O atendimento oferecido pelo dentista se resume a tirar a dor, ensinar escovação, prevenir cáries, restaurar dentes danificados e, caso necessário, extraí-los.

Bruno vê com carinho o projeto: "é muito reconfortante resolver aquela dor e contribuir para o desenvolvimento saudável da criança. Assim ela tem um melhor crescimento e não vergonha dos seus dentes".

No momento, só crianças devidamente matriculadas nas atividades da ONG, e que tenham algum problema dentário, têm direito ao tratamento oferecido.

Clorinda Danti não fechará

A COESF (Coordenadoria do Espaço Físico da USP) e a diretoria da escola contrariaram a denúncia realizada na Assembleia Legislativa em 26 de abril, assegurando que a E.E. Clorinda Danti NÃO fechará para a ceder lugar a um centro de convenções da universidade.